



UNICAMP

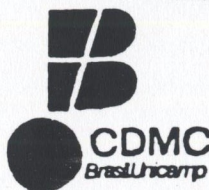
EVENTO: Carlton Dance

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 06 jun 95

PÁGINA: 5-5

SEÇÃO: Ilustrada



CARLTON DANCE

Batsheva cria dança inusitada e empolgante

Em 'Mabul', o coreógrafo Ohad Naharin mostra imagens sombrias e poderosas que não se tornam depressivas

Evento volta a ser anual

Especial para a **Folha**

A Souza Cruz, empresa que patrocina o Carlton Dance Festival, já está se preparando para a edição de 1996 do evento. O festival foi lançado em 1987.

Segundo Waldir Iath, gerente de marcas da Souza Cruz, a repercussão obtida com as apresentações deste ano encorajou a empresa a voltar a realizar anualmente o Carlton Dance.

Nos últimos anos, o evento foi cancelado três vezes.

"Questões conjunturais provocaram os cancelamentos anteriores do Carlton Dance", diz Iath. "Mas sempre acreditamos na importância deste evento e nunca abandonamos a idéia de retomá-lo."

Waldir Iath acredita que a interação do público com a dança depende de apresentações ao vivo. "É diferente, por exemplo, da música, que pode ser desfrutada através de gravações", diz o gerente da Souza Cruz.

"Além do mais, sabemos que o público do Carlton Dance é exigente e qualificado para julgar. Daí nossa preocupação em realizar eventos à altura", prossegue Iath. O Carlton Dance deste ano termina na quinta-feira, em São Paulo.

(AFP)



Patricia Santos/Folha Imagem

O grupo de dança israelense Batsheva, no ensaio da coreografia que apresenta no Brasil

Ballet da Ópera de Paris vem ao país em julho

Especial para a **Folha**

Um grupo de 19 bailarinos do Ballet da Ópera de Paris vai se apresentar em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Curitiba, de 17 a 27 de julho. Entre eles, estarão seis estrelas: Patrick Dupond, Elizabeth Platel, Monique Loudires, Manuel Legris, Nicolas Le Riche e Jean-Yves Lormeau.

Para acertar detalhes das temporadas, está no Rio desde quarta-feira Jean-Yves Lormeau, que dança na Ópera de Paris há 23 anos. Foi

ele quem escolheu os dois programas que serão apresentados. Heterogêneos, reúnem 16 peças de alguns dos melhores coreógrafos da história do balé.

As coreografias também traçam o percurso da dança desde o século passado até agora. Há por exemplo trechos de obras clássicas — como "A Bela Adormecida", "Don Quixote" e "Raymonda", todas de Marius Petipa. De Serge Lifar, que marcou a primeira metade deste século, foi incluída a "Suite en Blanc".

O neo-clássico incomparável de Balanchine também estará presente, com "Tchaikovsky Pas de Deux" e "Stars and Strips". Representando a modernidade, há "Salomé", de Maurice Béjart, além da peça "Step Text", de William Forsythe, um dos melhores coreógrafos do momento.

"São programas que exaltam a arte de dançar. Nesta coleção de obras-primas será possível mostrar todos os componentes que fazem da coreografia uma obra de arte", diz Lormeau.

ANA FRANCISCA PONZIO

Especial para a **Folha**, do Rio

A Batsheva Dance Company comprovou no Rio de Janeiro que é uma das melhores atrações do Carlton Dance Festival. Hoje e amanhã, em São Paulo, o grupo israelense dirigido pelo coreógrafo Ohad Naharin apresenta o espetáculo "Mabul".

"Mabul", que em hebraico significa "dilúvio", é protagonizado por um grupo de personagens que parece habitar o interior da terra. Vestidos de negro e envolvidos por um ambiente sombrio, expressam humores extremos, que oscilam entre sanidade e loucura, violência e doçura, fantasia e pesadelo, tensão e relaxamento.

Apesar do clima introspectivo, Naharin consegue criar uma sucessão de imagens poderosas, que não chegam a ser depressivas.

Em "Mabul" cabe ao espectador criar suas próprias histórias ao longo dos 75 minutos da coreografia. De início, os personagens evoluem pelo palco sem música. O tom místico é reforçado pela bonita voz de um bailarino que também atua como contra-tenor.

Logo um grito histérico rompe o clima, anunciando as transformações bruscas que permeiam o roteiro feito de impressões. A distância ouve-se sons de sirene e cachorro latindo. Mudando rapidamente a cena, uma melodia jazzística gera uma dança solta, em oposição à contração anterior.

Não à toa, Naharin costuma treinar em seus bailarinos um instinto quase animal, que os torna capazes de reagir com máxima agilidade a estímulos de origem aparentemente irracional.

Associando todos os recursos possíveis à técnica do balé clássico, inclusive a acrobacia, Naharin

também explora o inusitado.

O próprio Naharin também assume papel de bailarino no excelente elenco do Batsheva.

Marcia Rubin

Marcia Rubin, a brasileira estreante do Carlton Dance Festival, não fez feio em sua apresentação no Rio: Da cenografia à execução, tudo esteve em ordem na encenação do espetáculo "Não te falei para vir por aqui?".

O problema é que tudo, na coreografia, é muito lugar-comum. Ainda há chão para Marcia Rubin amadurecer sua proposta pouco definida.

Conduzidos por um mosaico musical que vai de Frank Sinatra a Brahms, o grupo de bailarinas e atores mostram cenas de romance, que remetem ao cinema musical dos anos 50.

Qualidades como delicadeza e feminilidade se evidenciam no tratamento que a coreógrafa dá ao tema. Na movimentação, principalmente de Marcia, que também participa como bailarina, percebe-se que há algo mais além da busca de um resultado formal.

Com fundamentos como consciência corporal, absorvidos junto a mestres como Klauss e Angel Vianna, Marcia revela que pode se aprofundar na elaboração de estruturas mais sofisticadas de movimentos.

Por enquanto, está faltando ousadia para avançar em direção a idéias menos frágeis que as atuais.

Espectáculos: Companhia de Dança Marcia Rubin e Batsheva Dance Company

Quando: hoje e amanhã, às 21h

Onde: Teatro Sérgio Cardoso (rua Rui Barbosa, 153, tel. 251-5122, Bela Vista, zona central de SP)

Quanto: R\$ 60 e R\$ 40